



Sumário Executivo

RISCOS DE DESMATAMENTO & INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

Análise e Recomendações



Este estudo tem como objetivo compreender a regulação e as práticas de mercado para mitigar o desmatamento no Brasil e o papel do setor financeiro na integração da questão na análise de risco e no processo decisório financeiro. Envolve uma análise detalhada das práticas regulatórias e de mercado, bem como uma consulta a instituições financeiras e especialistas, que resultou em um conjunto de recomendações.

Revisão regulatória

O Brasil apresenta um quadro jurídico e regulamentar desenvolvido quando se trata de mitigação de desmatamento e proteção ambiental. Da Política Nacional do Meio Ambiente e do Código Florestal (2012) à regulamentação financeira específica do Banco Central, a atividade agrícola e os empréstimos estão sujeitos a uma série de regras e procedimentos específicos.

Além do cenário regulatório nacional, iniciativas voluntárias avançam com a agenda do desmatamento, especialmente em biomas sensíveis, como a Amazônia e o Cerrado. ONGs, instituições acadêmicas e diferentes stakeholders do mercado financeiro brasileiro estão trabalhando juntos para melhorar a análise de risco e a integração dos riscos de desmatamento ao processo de decisão financeira como uma iniciativa voluntária para bancos e empresas expostos ao desmatamento no Brasil.



Estudos de mercado e consulta

Instituições brasileiras da sociedade civil, especialistas acadêmicos e associações financeiras já realizaram vários estudos avaliando os impactos do desmatamento nos mercados financeiros locais. A FEBRABAN, Federação Brasileira de Bancos, dedica-se especialmente à geração de conhecimento neste campo, já tendo produzido uma série de relatórios sobre finanças verdes, riscos ambientais e climáticos e, mais especificamente, riscos de desmatamento e recomendações ao setor financeiro.

Além da FEBRABAN, instituições como a FGV e a Climate Policy Initiative também fazem a ligação entre o desmatamento e o papel do setor financeiro. Os estudos destacam que, embora os bancos e os investidores institucionais estejam prestando mais atenção aos aspectos sociais e ambientais em sua análise de risco, o desmatamento é raramente olhado com protocolos e critérios específicos, são geralmente abordados como parte de uma análise de risco ambiental mais ampla.

Uma consulta virtual feita com instituições financeiras para este estudo chegou às mesmas conclusões. A maioria das instituições financeiras adota um questionário para avaliar os riscos sociais e ambientais nas operações de crédito e,

em alguns casos, o questionário inclui desmatamento, mas geralmente depende do volume de empréstimos ou do setor de atividades do cliente – classificadas de acordo com a sua exposição a tais questões. Os bancos também dependem de consultas públicas e ferramentas de mercado, algumas das quais estão listadas abaixo, para avaliar a conformidade ambiental de seus clientes – também dependendo de alguns filtros de exposição e do setor de atividade econômica. De acordo com a nossa consulta e o relatório da FEBRABAN, os procedimentos mais comuns envolvem:

» Consulta ao banco de dados públicos do IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) em injunções ambientais e desmatamento ilegal

» Análise do posicionamento geográfico de um cliente em relação às unidades de conservação e territórios indígenas, utilizando bases de dados fornecidas pelo governo brasileiro

» Consulta ao Cadastro Ambiental Rural, uma base de dados pública que inclua informações georreferenciadas sobre cada propriedade sobre reservas legais, áreas de proteção permanente e outras questões relacionadas à sua conformidade com o Código Florestal

» Análise de Licença Ambiental e de autorizações ambientais, através de pesquisa em órgãos ambientais federais e estaduais

A consulta contou com os insumos de 8 instituições financeiras, públicas e privadas, e duas instituições consideradas principais partes interessadas para o cenário brasileiro de finanças verdes – FEBRABAN e WWF.

Desafios e oportunidades

Para promover uma mudança de paradigma cultural, tanto estudos de mercado, quanto profissionais de risco ambiental, apontam para os seguintes aspectos como especialmente relevantes neste debate:

Engajamento de lideranças e trabalho colaborativo: embora os profissionais técnicos apresentem o conhecimento e estejam desenvolvendo ferramentas para integrar os riscos de desmatamento na análise de crédito e investimento, é necessário que os líderes dos setores público e privado participem do debate e avancem a agenda institucionalmente e nas práticas empresariais. Participar de iniciativas voluntárias como o Laboratório de Inovação Financeira e colaboração internacional também pode impulsionar o debate sobre desmatamento no setor financeiro brasileiro.

Disponibilidade de dados e geração de conhecimento: estudos e instituições mencionam a disponibilidade de dados detalhados e confiáveis como um dos maiores obstáculos para analisar e integrar os riscos de desmatamento ao processo de decisão financeira. A vontade política, os investimentos em infraestruturas tecnológicas e a colaboração entre os setores público e privado são fundamentais para promover a pesquisa e a geração de conhecimento neste tema.





Aumento da participação de produtos financeiros verdes: o estudo anual da FEBRABAN sobre economia verde destaca um aumento nas operações de crédito com setores econômicos que têm uma contribuição positiva para a agenda de desenvolvimento sustentável. Esta poderia ser uma oportunidade para as empresas e instituições financeiras financiarem projetos e iniciativas que contribuam para mitigar ou até mesmo reverter o desmatamento no Brasil, com treinamento adequado de equipes de vendas e produtos para identificar e estruturar operações viáveis de crédito e no mercado de capitais.



Revisão do quadro jurídico e regulatório: direcionamento regulatório que apoie a recuperação de áreas degradadas, esclarecimento de conceitos como desmatamento ilegal (de acordo com o Código Florestal) e a possibilidade de ampliar as práticas de proteção da Amazônia para outros biomas sensíveis, como o Cerrado, poderiam melhorar as práticas de mercado e financeiras na mitigação e reversão do desmatamento.

Recomendações

A análise e as recomendações apresentadas neste documento são baseadas na revisão de estudos acadêmicos e de mercado sobre desmatamento e financiamento sustentável, incluindo uma consulta virtual com instituições financeiras e especialistas para identificar desafios e oportunidades para aprimorar o diálogo e a implementação das melhores práticas no mercado financeiro brasileiro.

